



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O SER E  
FAZER-SE DOCENTE NO PROJETO EDUCAPESCA**

Discente: Rafaela Ferreira de Oliveira

Orientadora: Dra. Joana d'Arc de Vasconcelos Neves

BRAGANÇA – PARÁ

2023

RAFAELA FERREIRA DE OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O SER E  
FAZER-SE DOCENTE NO PROJETO EDUCAPESCA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - *Campus* Bragança da Universidade Federal do Pará, tendo como orientadora Dra. Joana d'Arc de Vasconcelos Neves.

BRAGANÇA-PARÁ

2023

## DEDICATÓRIA

Aos olhos que me inspiram,

Este trabalho é dedicado ao meu amado filho Daniel Henrique. Seu amor, apoio e presença constante foram a força motriz que me permitiu concluir artigo.

Ao longo de todo meu desafio acadêmico, sua paciência, compreensão e incentivo foram verdadeiramente inspiradores. Suas palavras de encorajamento nos momentos de dúvida foram a luz que iluminou meu caminho.

Cada conquista minha é também uma celebração sua. Você me ensinou a importância da dedicação, da persistência e da busca incessante pelo conhecimento. Seu sorriso e entusiasmo pelo meu progresso deram-me a energia necessária para superar as dificuldades, aos dias e noites que passamos longe e seguir em frente.

Agradeço do fundo do coração por ser minha fonte de motivação e por compartilhar comigo essa jornada de crescimento e aprendizado.

Este trabalho é dedicado a você, meu querido filho, com a esperança de que você sempre acredite em si mesmo e siga seus próprios sonhos com a mesma determinação que me inspirou.

Com todo o meu amor,

Mamãe.

## AGRADECIMENTOS

Neste momento de realização agradeço,

A Deus pela orientação e forças que me foram concedidas para conclusão desta jornada.

Agradeço à Universidade Federal do Pará, pela educação proporcionada, pelas oportunidades de crescimento e pelos recursos que tornaram possível a realização deste trabalho.

Aos meus estimados professores, cujo conhecimento, orientações e dedicação foram fundamentais e continuarão como um guia para minha carreira.

À minha leal amiga de classe que com suas contribuições e apoio inabalável, me segurou pela mão até o último momento para que meu objetivo fosse alcançado plenamente.

E incondicionalmente à minha família, em especial minha honrosa e forte Mãe, que mesmo distante fisicamente, sempre estiveram ao meu lado me incentivando para que chegasse a meu propósito.

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O SER E FAZER-SE DOCENTE NO PROJETO EDUCAPESCA

Rafaela Ferreira de Oliveira (rafa\_oliveira@live.com)

Joana d'Arc de Vasconcelos Neves (jdneves@ufpa.br)

## RESUMO

O presente trabalho analisa as Representações Sociais dos docentes sobre as práticas e saberes necessários para ser e fazer-se professor no Projeto de Educação de Jovens e Adultos articulado à Educação Profissional – EDUCAPESCA, do município de Bragança/PA. O referencial teórico-metodológico tem como base a Teoria das Representações Sociais (TRS), na abordagem da construção processual de Jodelet (2001) e Moscovici (1978). A coleta de dados foi realizada com os professores do segundo segmento do projeto em dois momentos: primeiramente a aplicação de formulário em conjunto com 18 professores e posteriormente a realização de grupo focal com nove destes professores. As informações coletadas durante o percurso metodológico foram organizadas em dimensões inerentes ao campo das TRS, as quais traduzem os seguintes achados: Os *sujeitos* são os docentes que possuem sua identidade e contribuição dentro de sua formação acadêmica e vivência no projeto; o *contexto* elucidado pelas diversas questões que envolvem desde a formação do professor até mesmo a condição de estrutura das escolas e recursos para a prática pedagógica, variáveis que afetam diretamente a oferta de um ensino de qualidade; e os *sentidos* que permeiam as particularidades em ser docente no Projeto e a construção disso dentro dessa articulação da EJA com a Educação Profissional junto desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Representações sociais, EJA, Educapesca.

## Introdução

Ao longo dos anos o processo de escolarização de jovens e adultos sempre elucidou um grande desafio para os sistemas educacionais. São inúmeros debates referentes a práticas e métodos que melhor se adaptem a este público diferenciado que possui uma pluralidade de saberes adquiridos ao longo da vida, junto à família e demais pessoas do seu convívio.

Freire (1980) ressalta que os humanos embora sejam sujeitos de saberes, são seres incompletos e inacabados. Não se trata somente de conhecimentos escolares, mas exatamente

reconhecê-los como sujeitos de saberes, saberes da vida e sobre a vida, exige que a educação seja uma atividade contínua; requer mais envolvimento no processo de aprendizagem; suscita que o professor assuma o papel de agente facilitador e transformador em prol do desenvolvimento da consciência crítica na educação dos adultos. Destarte que na abordagem epistemológica freireana a consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos, como explicação da existência empírica, sua integração com a realidade.

Nesta perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), numa abordagem crítica, que reconhece os seus educandos como sujeitos de saberes, é segundo Barros (2018) muito mais do que palco de informações de conhecimentos acadêmicos, mas um percurso de trocas de conhecimentos e saberes - que ocorre no interior da instituição escolar entre o educando e o professor e entre os próprios educandos.

Enxergar na EJA a presença de outros sujeitos sociais como os ribeirinhos, pescadores, quilombolas, indígenas e demais povos que se reconhecem como sujeitos em movimento, sujeitos coletivos com história, conhecimentos e saberes, denota segundo Arroyo (2014) resistência e lutas comuns por reformas e mudanças, inclusive no âmbito da educação, por um projeto de sociedade, de vida melhor e de escolas socialmente referenciadas.

Esses sujeitos provocam um grande desafio para a proposta educativa da EJA sobre o pensar e fazer pedagógico, como nos diz Arroyo (2014) não se trata de uma busca de um método, mas de direcionar os objetos, métodos e objetivos de ensino para os próprios educandos, seja do campo, quilombolas, ribeirinhos e ou os trabalhadores operários urbanos. Isso implica na reeducação da “sensibilidade pedagógica de captar os oprimidos como sujeitos de sua educação, de construção de saberes, conhecimentos, valores e culturas. Outros sujeitos sociais, culturais, pedagógicos em aprendizado, em formação.” (ARROYO, 2014).

Toda essa particularidade que requer a escolarização dos sujeitos da EJA acaba recaindo como uma grande responsabilidade para o docente desse segmento, algo que dever ser superado, pois não se pode atribuir o êxito de um processo tão complexo e dinâmico apenas a figura do professor. Deve-se levar em consideração os demais fatores que interferem na prática pedagógica: condições de trabalho, estrutura das escolas, relações professor X aluno X aluno, formação continuada, relações interpessoais entre os profissionais (relação com gestor e gestão municipal), entre outros que permeiam o desafio do “ensinar” no cotidiano desses jovens e adultos (NEVES; SANTOS; PEREIRA, 2019).

Nesse contexto da EJA e de seus sujeitos de saberes e direitos a escola, como tentativa de realizar a escolarização de jovens e adultos se constrói no município de Bragança-Pará o Projeto de Educação de Jovens e Adultos, articulado à Educação Profissional – EDUCAPESCA, justificado pela necessidade de garantir aos pescadores – nos seus diferentes tipos de pesca, que por diversos motivos não iniciaram ou tiveram interrupção do seu processo educativo- acesso, permanência e continuidade das atividades escolares. (PMB/ SEMED, 2022).

O EDUCAPESCA é um projeto da Prefeitura Municipal de Bragança (PMB) por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em parceria com a Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca (SEMAP), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Marinha, com o objetivo de desenvolver uma política de Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e voltada para o setor pesqueiro com base nos fundamentos teórico-metodológicos da ideologia freireana, nas escolas municipais das diversas regiões de Bragança (PMB/ SEMED, 2022).

Nessa proposta trabalhada pelo Educapesca, especificamente desse viés da elevação da Escolaridade articulada com a formação profissional, surge alguns questionamentos: Quais são as práticas construídas pelos docentes do Projeto Educapesca que se configuram como necessárias para superação dos desafios da realidade do Projeto e de seus sujeitos?

Este trabalho tem como objetivo analisar as práticas necessárias para ser e fazer-se docente no Projeto de Educação de Jovens e Adultos articulado à Educação Profissional – EDUCAPESCA da Amazônia Bragantina, partindo do pressuposto teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), na vertente processual de Jodelet (2001) e Moscovici (1978), uma vez que se trata de um campo permite verificar a relação dos sujeitos, nesse caso os professores do segundo segmento do Projeto EDUCAPESCA, como atores envolvidos no processo de escolarização e qualificação profissional. Para tanto, traçamos como objetivo geral analisar as RS dos professores do Educapesca sobre as práticas necessárias para ser e fazer-se docente no Projeto de Educação de Jovens e Adultos articulado à Educação Profissional – EDUCAPESCA da Amazônia Bragantina. E como objetivos específicos:

- Traçar o perfil dos professores do segundo segmento do Projeto EDUCAPESCA.
- Analisar os contextos de circulação e informação sobre os saberes e fazeres docentes; estrutura das escolas, material didático, projeto de formação (formação do IFPA/ formação da UFPA/ entre outros).
- Investigar os sentidos e imagens de ser e fazer-se professor do Educapesca.

- Analisar as implicações dessas imagens e sentidos na vida profissional desse professor e na prática docente.

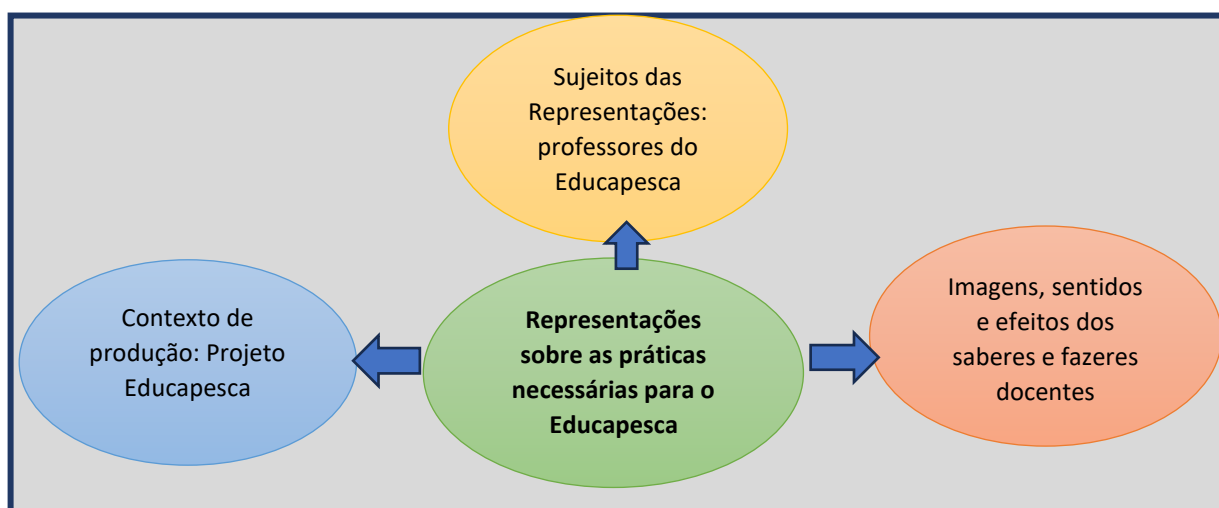
### **Procedimentos Teóricos-Metodológicos**

Para realização do trabalho de pesquisa pretende-se usar a Teoria das Representações Sociais (TRS) como campo referencial analisar as práticas necessárias para ser e fazer-se docente no Projeto de Educação de Jovens e Adultos articulado à Educação Profissional – EDUCAPESCA da Amazônia Bragantina, fundamentando-se nas ideias de Denise Jodelet (2011) e Serge Moscovici (1978).

Parte-se da compreensão de que as representações sociais dos professores sobre o projeto que participam deve ser vista como um conhecimento socialmente construído e compartilhado entre os envolvidos, ou seja, uma leitura do ser e fazer-se professor no projeto, uma visão que reflete de forma coletiva na comunicação entre as pessoas, configurando a importante função social que a representação social possui (JODELET, 2001).

Partindo do entendimento que as representações sociais orientam a prática dos sujeitos do trabalho de pesquisa, adotou-se as seguintes questões norteadoras, implicadas à Teoria das Representações Sociais (Jodelet, 2001): Quem sabe? Como sabe? O que sabe? E qual efeito? Para elaboração do campo representacional deste trabalho.

**Figura 1: Quadro imagético das dimensões de análise da pesquisa.**



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho, 2023.

Visado articular o sujeito com o contexto e as significações de imagens, sentidos e efeito; a abordagem processual das TRS percebe a relação do docente do segundo segmento junto ao contexto do projeto Educapesca como um saber prático, um processo entre o mundo e

as coisas que nele se processam, emergindo a necessidade de conhecer, compreender, interpretar... buscando assimilar novos conhecimentos tanto a nível individual quando coletivo (JODELET, 2001).

**Quadro 1: Estruturação lógica das Representações Sociais dos docentes do segundo segmento do Projeto EDUCAPESCA.**

Quem sabe?	Define o sujeito da pesquisa	Os docentes do segundo segmento do Projeto Educapesca.
Como sabe?	Contexto	O Projeto Educapesca como proposta educativa e profissionalizante para os pescadores da Amazônia Bragantina.
O que sabe?	Imagens e sentidos sobre ser professor.	Sobre ser professor do Projeto Educapesca e as praticas necessárias para ser esse professor.
Qual efeito?	Os saberes necessários para ser docente no projeto.	A importância do Educapesca na vida profissional desse docente e a mudança que o projeto trouxe para a prática docente.

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa, 2023.

Optou-se por trabalhar com os docentes do segundo segmento do Projeto Educapesca, uma vez que este apresenta uma variedade de formação acadêmica entre os mesmos. Para coletar as informações, no primeiro momento, foi elaborado um questionário para identificar os sujeitos dessa representação, com itens como idade, sexo, formação acadêmica, experiência profissional, tipo de vínculo empregatício, entre outros. Assim como informações para abordar questões relacionadas à infraestrutura das escolas, formação dos professores

Posteriormente, aconteceu a aplicação do grupo focal, técnica exploratória utilizada para coleta das informações. Segundo Lopes (2014),

o grupo focal permite ao pesquisador, compreender os processos de construção da realidade vivenciada por determinados grupos sociais, assim como compreender práticas cotidianas, atitudes e comportamentos prevalentes no trabalho com alguns indivíduos que compartilham traços em comum, relevantes para o estudo e investigação do problema proposto (LOPES, 2014, p. 482).

O grupo focal foi realizado com nove participantes que se disponibilizaram a participar dessa etapa da pesquisa, atendendo a recomendação de Gatti (2005), em que os participantes precisam ter características em comum, assim como vivência com o tema em questão. O grupo focal segundo Powel e Single (1996), é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por

pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é o objeto de pesquisa, a partir de sua experiência profissional.”

### **Dimensões de análise:**

#### **a) Primeira Dimensão: Quem são os professores do segundo segmento da EJA do Projeto Educapesca?**

Há inúmeros estudos que relatam e norteiam o papel do professor da Educação de Jovens e Adultos, o Projeto Educapesca é pautado na pedagogia freireana, onde o docente deve assumir a postura de um profissional comprometido com o processo de aprendizagem, de forma crítica com sua prática, colaborativa, apoiando o aluno em busca de sua autonomia:

A pedagogia de Paulo Freire é, por conseguinte, uma pedagogia do sujeito, do diálogo e da liberdade; é uma educação como prática da liberdade, uma concepção problematizadora, crítica, dialógica e libertadora que se opõe radicalmente à educação como instrumento de opressão, antidialógica e domesticadora (BARROS, 2018).

Dessa forma, compreender a ideologia freireana é de suma importância para que as verdadeiras condições de aprendizagem aconteçam no decorrer do projeto, entender que o conhecimento não pode ser simplesmente transferido e que todo processo é construído por meio da troca entre os sujeitos (aluno e professor); saber respeitar os saberes que os alunos trazem de suas vivências no mundo e propiciar um espaço de troca de saberes e práticas (FREIRE, 1996).

O quadro docente do projeto é composto por 39 professores, 11 do primeiro segmento e 28 do segundo segmento, distribuídos em nove escolas. O segundo segmento da EJA corresponde aos anos finais do Ensino Fundamental (EF) e ser integrado à educação profissional, sendo composto por duas etapas, sendo a 3ª referente ao 6º e 7º anos do EF e 4ª correspondente ao 8º e 9º do EF. Importante destacar que neste segmento sejam contemplados todos os conhecimentos e componentes curriculares, bem como, a integralização dos princípios norteadores do Projeto “pesca e sustentabilidade”, além dos eixos da organização do trabalho pedagógico do professor (PMB/ SEMED, 2021).

Na amostra dos professores entrevistados, quanto ao tipo de vínculo empregatício, identificou-se 17 docentes temporários e 01 efetivo. Todos os 18 possuem nível superior e atuam nas áreas referentes às suas respectivas formações acadêmicas<sup>1</sup>, sendo que a metade desses professores relataram não ter formação (especialização) voltada para a EJA, informação essa que pode denotar certa fragilidade na adequação dos conteúdos a serem trabalhados de

---

<sup>1</sup> Graduação em: Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática, Educação Física, Artes, Ciências Naturais e Pedagogia.

modo diferenciado, visando atender o perfil desse indivíduo e suas particularidades no processo educacional (BRASIL, 2000).

Sobre o perfil do professor, abaixo segue quadro delineando as variáveis, a partir dos dados contidos no questionário:

**Quadro 2 – Variáveis que compõe o perfil do docente do Educapesca.**

Variáveis	N	%
<b>Gênero</b>		
Masculino	07	38,8
Feminino	11	61,2
<b>Faixa etária</b>		
20 a 30 anos	05	27,7
31 a 40 anos	06	33,3
41 a 50 anos	04	22,2
Mais de 51 anos	03	16,6
<b>Formação acadêmica na EJA</b>		
Sim	09	50,0
Não	09	50,0
<b>Tempo de docência<sup>2</sup></b>		
1 a 5 anos	10	55,5
6 a 10 anos	02	11,1
Mais de 10 anos	06	33,3
<b>Possui outro vínculo</b>		
Sim	04	22,2
Não	14	77,7

Fonte: Informações dos questionários, 2023.

#### **b) Segunda Dimensão: O contexto – O Projeto Educapesca – condições de trabalho do docente.**

Nesta dimensão foram abordados pontos importantes para compreender a prática docente dentro do contexto que é o Projeto Educapesca tais como: a formação de professores, a infraestrutura das escolas e apoio pedagógico para construção das aulas.

##### *Formação de professores*

No decorrer do projeto aconteceram em média de seis a dez formações de acordo com os relatos dos professores, as quais tiveram boa participação dos mesmos. A Universidade

---

<sup>2</sup> Nas demais modalidades de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio, EJA.

Federal do Pará por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos na Amazônia (GUEAJA) tem como função no projeto, promover o diálogo com os demais setores envolvidos como a SEMED<sup>3</sup>, SEMAP<sup>4</sup> e Instituto Federal do Pará (IFPA), no sentido de garantir a formação continuada dos professores que atuam no projeto, na construção de um currículo crítico, pautado na pedagogia freireana, respeitando o tempo escola e tempo pesca, que se fazem presente no dia-a-dia do projeto (PMB/ SEMED, 2021).

Durante o grupo focal, os docentes relataram que as formações, inicialmente, aconteceriam com maior frequência (quinzenalmente) e que também havia a perspectiva de que o próprio projeto oferecesse uma especialização lato sensu aos docentes, o que propiciaria mais encontros e uma assiduidade e fomento a trabalhos e pesquisa. De forma geral, as formações possibilitam as trocas entre as práticas dos professores, configurando um momento proveitoso para a prática docente, como afirmam abaixo:

*Possibilitam a troca de conhecimentos e práticas... tem como ouvir outras vivências dos outros docentes das outras escolas. (PROF. 4)*

*As formações colaboram com a forma de trabalhar interdisciplinar, com o fazer interdisciplinar. (PROF. 6)*

*Deviam acontecer mais vezes, pois todas foram muito válidas. (PROF. 5).*

*Penso que as formações deviam ofertar mais momentos práticos e menos momentos teóricos. (PROF. 1).*

*Todo conhecimento é válido! (PROF. 3).*

*É sempre bom aprender! (PROF. 2).*

*Promove renovação... a gente sai de lá renovado, com todo gás pra trabalhar! (PROF. 8).*

A formação de professores, deve incentivar o trabalho docente numa perspectiva crítico-reflexiva. O processo de formação implica em investimento pessoal, trabalho livre e criativo, caminhando com a construção de uma identidade, tanto profissional quanto pessoal. Segundo Nóvoa (2002), “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado para desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”, desse modo a formação de professores deve estar pautada no intuito de “resolver problemas”, focando menos nos conteúdos a serem transmitidos (NÓVOA, 2002).

A qualidade do trabalho docente também está associada à infraestrutura das escolas, sabe-se que o professor não pode ser o agente responsável pela melhoria da estrutura escolar, cabe ao poder público garantir condições para que as escolas possam ofertar o básico para que

---

<sup>3</sup> SEMED: Secretaria Municipal de Educação

<sup>4</sup> SEMAP: Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca

os professores possam exercer seu papel docente e para que os alunos tenham um ambiente favorável ao processo de aprendizagem (VASCONCELOS et al., 2021).

Julgando a importância desse item na prática do docente, foram feitas duas perguntas a respeito da infraestrutura: o que considera adequado e o que considera importante melhorar? O resultado está compilado no quadro abaixo:

**Quadro 3 – Condições de trabalho: Infraestrutura**

O que considera adequado na escola?	O que considera importante melhorar?
<i>Salas de aula grandes, espaçosas</i> <i>Boa iluminação</i> <i>Quadros bons, limpos</i> <i>Ter quadra de esportes</i> <i>Espaço amplo</i>	<i>Carteiras escolares</i> <i>Alimentação</i> <i>Água potável</i>

Fonte: Autora do trabalho (2023).

O projeto tem caráter interdisciplinar, portanto os planos de aula se articulam entre as disciplinas convencionais e os momentos de aula profissionalizante, sendo algo novo para muitos professores que antes moldavam sua prática na sala de aula de forma isolada. Quanto o suporte pedagógico, 16 participantes relatam ter essa contribuição para elaborar seus planos de aula. Tal achado enriquece o projeto e a prática docente, uma vez que a interdisciplinaridade colabora com a apropriação do conhecimento de forma efetiva, além disso, propõe novas ações pedagógicas que convergem na prática coletiva, no diálogo e na história de vida dos envolvidos (SOARES; COSTA, 2015).

### **C) Terceira dimensão: sentidos sobre os saberes e fazeres necessários para ser docente no Educapesca**

Atuar na EJA como docente é um desafio constante pelo perfil do aluno, re(conhecendo) que este indivíduo possui sua subjetividade, com situações e particularidades que o levam a participar do processo de escolarização novamente, é um sujeito de práxis, um ser de ação e reflexão, exigindo cada vez mais do corpo docente o compromisso nesse contexto transformador, com práticas e vivências desses discentes, propondo métodos adequados e condizentes com a realidade destes alunos (SANTOS; PEREIRA; AMORIM, 2018).

#### **C.1 O ser docente no Educapesca**

Os professores participaram do grupo focal para responder “o que é ser docente no projeto educapesca?” Todos os nove participantes tiveram voz e vontade de responder esse questionamento, dessa forma foi criado quadro imagético com palavras-chave, palavras centrais das principais respostas, assim como recorte de alguns relatos.

**Figura 02: Quadro imagético do ser docente no Educapesca.**



A figura acima traduz a objetivação do desafio encontrado no projeto por ser algo novo, não vivido anteriormente, mesmo que tenha trabalhado na EJA em outros momentos. A particularidade da pesca que configura os saberes e práticas desses alunos, trás a renovação, criatividade e redescoberta da prática docente, como reforçam os relatos dos professores abaixo:

*É um grande desafio, pelo fato de ser integrado ao ensino profissional e interdisciplinar... no decorrer das formações, das aulas nós aprendemos a trabalhar nessa dinâmica interdisciplinar.(PROF. 5).*

*É saber adaptar os conteúdos ao contexto do aluno que é a pesca... e a vivencia que ele já possui de vida. (PROF. 1).*

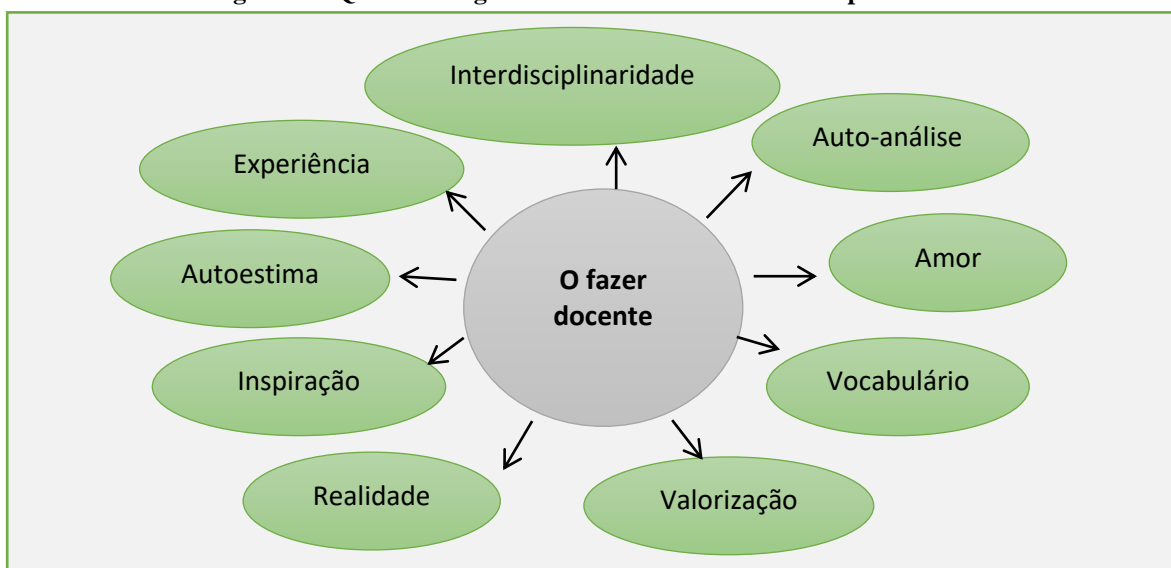
*Dentro de Educapesca, acredito que todos os professores tiveram que se redescobrir, se reinventar, antes eu era uma professora, agora sou outra, graças a essa troca mútua de conhecimento que eles trazem pra mim... e a gente vai desenhando o projeto junto com eles. (PROF.8).*

A prática docente exige o respeito aos saberes dos educandos, aproveitar a experiência que cada um trás consigo é grandioso nessa troca de conhecimentos. Além disso a prática desses profissionais no cotidiano, possibilita o fortalecimento de vínculos com os alunos do projeto, o que interfere diretamente na postura em sala de aula, como reforça Freire (2002), “a prática educativa é tudo isso, afetividade, alegria, capacidade científica e domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência de hoje.”

## **C.2. O fazer-se docente no Educapesca: a práxis docente**

Os professores que trabalham na EJA tem grande responsabilidade na prática docente. É de suma importância que compreendam as histórias de vida e articulem com o currículo (Gadotti, 2010), sendo um exercício diário que configura grande desafio, em especial, como relatado no grupo focal pelos participantes, trabalhar a interdisciplinaridade, através de um vocabulário acessível, dentro da realidade do aluno que é a pesca, grandiosa em experiência de vida, de acordo com o quadro imagético abaixo:

**Figura 03: Quadro imagético do fazer docente no Educapesca.**



Fonte: Autora da pesquisa (2023).

O Educapesca, assim como qualquer outro projeto educacional, está em constante construção sendo desenhado de acordo com a necessidade e realidade de alunos e docentes, por meio da troca de conhecimentos e saberes. O docente do Educapesca consegue compreender dentro da pedagogia freireana, “que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996). Tendo como base o companheirismo, o amor e a valorização do trabalho do outro, por meio de uma escuta atenta e carinhosa, por meio do diálogo:

É no respeito às diferenças entre mim e eles ou elas, na coerência entre o que faço e o que digo, que me encontro com eles ou com elas. É na minha disponibilidade à realidade que construo a minha segurança, indispensável à própria disponibilidade. É impossível viver a disponibilidade à realidade sem segurança, mas é impossível também criar a segurança fora do risco da disponibilidade. (FREIRE, 1996, p. 50).

Dessa forma os alunos conseguem ter um maior envolvimento com o projeto e com as atividades inerentes a ele

Esse caráter interdisciplinar assume importante função na articulação dos docentes do segundo segmento com os professores do ensino profissionalizante do Instituto Federal do Pará (IFPA) que é parceiro fundamental na Qualificação Profissional dos pescadores, sendo responsável pelo nível de escolarização do Pescador Profissional (POP) e o Pescador Profissional Especializado (PEP):

*No início, não sabia bem como integrar com as aulas técnicas do projeto... então com o tempo comecei a participar, anotar algumas coisas e vi que podia usar meus conteúdos associados àquele assunto que estavam vivenciando ali... daí participo de todas e anoto tudo que acho necessário. (PROF. 7).*

*Aprendo muito nas aulas técnicas, profissionalizantes, aproveito muito pra usar na minha prática... é uma aula que eles gostam bastante (alunos), então aproveito pra usar muitas informações de lá. (PROF. 5).*

Sendo assim, a integração curricular promove um conhecimento integrado entre o tempo escola e tempo pesca, nessa articulação permeada pela teoria e prática, baseada na práxis pedagógica, rompendo com o modelo cartesiano e modelo de educação bancária, “o conhecimento, também passa a ser uma vivência enquanto processo de uma relação local com o conhecimento universal, capaz de promover relação entre conteúdos escolares e profissionais (PMB/ SEMED, 2021).

### **Considerações finais**

O presente estudo buscou a apreensão das representações sociais quanto ao ser e fazer-se professor destes profissionais do segundo segmento do Projeto Educapesca. Quando é utilizada a figura do professor como ponto de partida para análise do contexto do projeto, a base metodológica permite analisar a compreensão dos valores, saberes e práticas que constituem a especificidade do seu trabalho, bem como os demais fatores envolvidos na construção social pessoal e profissional (SOUSA; VILLAS BOAS; NOVAES, 214).

Após o levantamento das dimensões escritas acima, pode-se perceber a particularidade que o docente do Educapesca apresenta dentro da Educação de Jovens e Adultos articulada com a educação profissional, o envolvimento e comprometimento com os alunos e com o projeto como um todo, em que o professor vai construindo a cada dia esse projeto junto com os alunos e demais professores, buscando sempre a criatividade e demais formas de trabalhar o conteúdo dentro do tempo escola e tempo pesca. Assim, as representações sociais sobre o ser e fazer-se

docente, constitui um rico espaço de troca de experiências e vivências que agregam tanto a vida profissional quanto pessoal de todos os envolvidos.

## Referencias

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021. Institui **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/30000-uncategorised/90871-resolucoes-ceb-2021>> . Acesso em 10 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)>. Acesso em 09 mai. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

JODELET, Denise. **As Representações Sociais** (tradução Lílian Ulup). Rio de Janeiro: Ed. Verj, 2001.

LOPES, B. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. **Revista Educação e Políticas em Debate**. Uberlândia, v. 3, n. 2, p. 482-491, ago/dez. 2014. Disponível em:<<https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducapoliticas/article/view/30290>>. Acesso em 13 mai. 2023.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. (Org). **O conhecimento cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In. JODELET, D. (Org.). *As representações sociais*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2011.

NEVES, Joana; SANTOS, Raquel; PEREIRA, Maria. Representações sociais de professores sobre o ser e fazer-se docente na educação de jovens e adultos na Amazônia Paraense. **Revista Cocar**. Belém, edição especial, n. 5, p. 28-50, jan./abr. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2345>>. Acesso em 20 abr. 2023.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

POWELL, R. A.; SINGLE, H. M. Focus groups. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 8, n. 5, p. 499–504, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAGANÇA. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto de Educação de Jovens e Adultos articulado à Educação Profissional**. Bragança: 2021.

SOUSA, C.; VILLAS BOAS, L.; NOVAES, A. **Contribuições dos estudos de representações sociais para compreensão do trabalho docente**. In. In book: *Teoria das Representações Sociais: 50 anos. 2 ed. 2014*. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/341984578 Contribuicoes dos estudos de Representacoes Sociais para a compreensao do trabalho docente](https://www.researchgate.net/publication/341984578_Contribuicoes_dos_estudos_de_Representacoes_Sociais_para_a_compreensao_do_trabalho_docente)>. Acesso em 10 mai. 2023.